



AO N.º 1072 DO



SUBSCREVE-SE

Na Typographia do PATRIOTA, rua do Poço dos Negros n.º 54. Marques, na rua Augusta n.º 2 e 3.

POR

Um mez.....240 r.
Tres mezes.....720 ..
Avulso..... 30 ..

Este Supplemento publica-se todas as segundas e quintas feiras.

PARTICIPAÇÕES TELEGRAPHICAS E NÃO TELEGRAPHICAS PARA O MINISTERIO DO REINO.

Ill.^{mo} e Ex.^{mo} Sr.



SUAS Excellencias os Senhores Visconde de Sá, e Conde da Taipa chegaram ao Reguengo no dia 24, e comeram um perú no dia de Natal, o que participo a V. Ex.^a para seu conhecimento.

José das Botas.

Reguengo 25 de Dezembro.
Ill.^{mo} e Ex.^{mo} Sr. Governador Civil do Districto de Santarem.

Ill.^{mo} e Ex.^{mo} Sr.

A' vista da importante participação official que acabo de receber de José das Botas, empregado secreto do Reguengo, mandei pegar a tropa em armas, estando a cavallaria prompta a montar ao mais leve signal de movimento, pois nenhuma duvida me resta que o Visconde de Sá e o Conde da Taipa não se atreveriam a vir comer um perú ao Reguengo senão com o fim de atacar a Augusta dynastia de S. M. a Rainha e a Carta Constitucional, que felizmente nos rege.

Tenho a honra, &c.

Elias.

Para S. Ex.^a o Ministro Culminante.

Ill.^{mo} e Ex.^{mo} Sr.

Tendo recebido da minha côrte a participação official de se terem ausentado de Lisboa os Srs. Visconde de Sá e Conde da Taipa, dirigindo-se a Santarem, onde no dia 24 do corrente se atreveram a comer um perú assado, proclamando assim a revolta contra o actual estado de cousas; acabo de receber ordens do meu governo — para exigir peremptoriamente a fiel execução do Tratado da Quadrupla Alliança, pedindo que desde já se avisinhem das fronteiras tropas Hespanhólas.

Tenho a honra de ser, &c.

Vasco de Balso-pé.

Madrid 24 de Dezembro.

A S. Ex.^a o Sr. Ministro dos Negocios Estrangeiros.

Proclamação do General Hespanhol D. Parranas del Busio ao deixar a Hespanha para invadir Portugal.

Gallegos! As armas de Isabel vão de novo invadir Portugal, que d'esta vez cabe-nos no papo!

Gallegos! Não é contra o povo Portuguez que vamos luctar, mas sim contra aquelles que encontrarmos a comer perú, porque são esses os inimigos do actual estado de cousas do reino vizinho.

O perú foi introduzido em Portugal pelos Jesuitas, logo é essencialmente anarchico. Ao entrardes nesse paiz o perú virá todo inchado provocar as vossas iras; nada de fogo, soldados, deitai-lhe milho, torcei-lhe o pescoço, e enfiai-o n'um espeto para exemplo dos revolucionarios.

Respeitai as perúas; esse fragil sexo deve ser acatado pelas armas de Castella, e seja o nosso hymno de guerra

Perú velho, com quem has-de casar?

Com uma velha que te ha-de matar!

Quartel General nas margens do Ebro.

*D. PARRANAS DEL BUSIO,
General do exercito invasor.*

DECRETO.

Attendendo a que o Visconde de Sá e Conde da Taipa, deslembrados de seus deveres, se arrojaram com incrível audacia a commetter o horrivel attentado de comer um perú no dia 24 do corrente nas margens que o Tejo banha; e devendo quando antes prevenir as terriveis consequencias de um acto tão revolucionario como anarchico, hei por bem, revestido de poderes culmantes e discricionarios, decretar o seguinte:

Artigo 1.º Ficam desde hoje prohibidos os perús em todo o reino, e os voluntarios dos batalhões são authorisados para os poder apanhar, depennar e comer até á quinta geração.

§ unico. Ficam exceptuadas as perúas, a pedido do Reverendo Padre Marcos.

Art. 2.º Todas as pessoas que tiverem perús em seu poder, deverão entrega-lós no praso de 24 horas ao cosinheiro civil Lapa, sob pena de degredo para a costa d'África.

Lisboa 28 de Dezembro de 1847.

Culminante.

São tres horas da madrugada, partem dous vapores para Londres, expressamente encarregados de pedir ao governo inglez a intervenção contra os perús de Portugal.

Ill.^{mo} e Ex.^{mo} Sr.

Os Redactores do Supplemento, em virtude do de-

creto de 28 do corrente, que manda entregar ao cosinheiro civil Lapa tudo quanto fôr perú, remette os dois inclusos, quer dizer — perús — que tinha reservado para o dia de anno bom.

N. B. Já vão depennados e de papos assoprados. Deos Guarde a V. Ex.^a como todos os bons perús hão mister.

Redacção do Supplemento.

Ill.^{mo} e Ex.^{mo} Sr. cosinheiro Lapa.

O REVISOR

Antonio Joaquim Perúa.

FERRÃO E PRIMAVERA.

MINISTERIO *Terramoto* está decidido a dar quatro cacholetas no pobre *Ferrão e Primavera*.



Estes dous cupidos entraram para o supremo tribunal de justiça por artes de birliques e birloques e da madre Celestina encantadora; estavam lá, esavam muito bem; por que isto é de quem mais apanha.

Mas os homens do *terramoto* não podem tolerar que o *Ferrão e Primavera* não sejam uns pretinhos de sacco, e querem por força que elles andem ao boleó.

Nós guerreamos constantemente estes dous catapultas da asneira, em quanto estiveram a atirar couce bravo; mas já levaram chicotada, já foram varados, apupados, estão mortos; e o *Supplemento* não quer, não consente que se dê n'um asno morto, abre-lhes os braços, cobre-os com o manto da sua protecção, e generosamente lhes brada = Vinde aos braços paternos, homens arrependidos! comei do nosso pão, bebei da nossa agua, fumaí do nosso cachimbo, por que vós sois innocentes e simples, e dos simples e innocentes é o reino do céo.

Se mão negra e impia vos demittir do supremo tribunal *Proh pudor!* vinde a nós, e promptos contaí com o logar de distribuidor do Supplemento.

Então e só então:

Vereis qual é mais excellente

Se andar á chuva, ou comer pão quente.

Carta dirigida por uma Actriz ao Padre Adulterio.

MONSTRO DE FORMOSURA!



Com passos tremulos, mão vacillante e a mente escaldando por um *delirio revolucionario amoroso*, que a ti me dirijo, ó padre da minha alma, dos meus affectos, do meu camarim. Adoro-te, padre, adoro-te como o primeiro chinello que calcei, como a ultima piuga que mandei lavar, como a lamparina que me alumia em noite de *terramoto*. Tu és o alvaide de minhas faces, a piassava da minha existencia-o basculho da minha alma.

Morro por ti, tenho vontade de te morder, de te esbofetear, de te puchar pelo nariz, de ser tua em fim!

Tu és o defensor da legalidade, o açoite das demasias do despotismo, o terror dos homens da rebellião; e queres oppôr a *idea*

negativa do teu desprezo aos dogmas do meu amor? Ah!

não, padre, que se me parte o coração. Ah! não, padre, que perco a cabeça, endoideço, tenho medo de ti!!!

O' *pectora coeca!* O' *peçora sêca*, exclamas-te em dos ultimos numeros do teu *Diario*. ... Oh! n'este momento fallavas copigo de certo, era o teu coração que voava a entrelaçar-se com o meu, era o grito de amor que acordava aos berreiros da razão!

A *penna vencedora* foi tão generosa como arrojada! Sirvo-me das tuas frases, tenho-as decoradas como se fossem o meu papel mais predilecto, e até recejo alterar-lhes uma só letra, porque temo de *lhe obscurecer mais a excellencia do que de lhe exaltar as virtude*. És tu sempre a fallar.

E' serás ingrato que engeites tanta paixão? Por piedade, fita em mim os teus oculos, dá-me um desses sorrisos que apavoram o partido anarchico, vem a meus braços, caia o remorso sobre os freneticos, deixa-me saborear as doçuras desta convicção.

Preciso do teu amor, padre, preciso d'elle como de uma saia de panninho nova; concede-mo, faze-me ditosa, e *eris mihi magnus Apollo*. Mais latim padre, mais latim do teu *Diario*.

Lembra-te que se marchas d'encontro á minha opinião *estabeleces uma lucta repugnante*, uma *esphera de direitos incomprehenivel*, tornas-me feroz, cruel, sou capaz de te cuspir na corôa, tirar-te os olhos e morrer a amarte.

Aujo, duende, demonio, padre, responde-me e troca-me essa nota, que tenho que pagar certos *biscates*.

Tua durante uma escriptura
Bertolera

REPRESENTAÇÃO

que os diferentes passaros do reino, dirigem a
S. Ex.^a Culminantica.

Os abaixo assignados pintastlgos, tintilhões, par-daes, vermelhões, cochichos, perdizes, cotovias e mais passaros de penna, escama, pelle e espinha, que habitam Portugal, leram com unção a culminantissima circular de V. Ex.^a pela qual prohibe e manda arrecadar as armas caçadeiras!

D'hoje avante já podemos voar sem susto pela ceara alheia, embuçados nos nossos capotes, com nossas mulheres e filhas pelo braço.

V. Ex.^a reconheceo em fim as nossas garantias, tornou-nos cidadãos livres do mundo *pennua e passarum*; e se um dia V. Ex.^a vier a ser passaro, papagaio ou papa-moscas, será por nós respeitado como nosso bemfeitor, e terá sempre um logar á nossa mesa.

Era atroz, Exm.^o Sr., a guerra que se nos fazia, havendo por ahí tanto milhafre, que nunca foi perseguido!

Agora só temos a luctar com as ciladas do visco, da rede e de todos esses perfidos ardis, que nos armam os rapazes.

Se V. Ex.^a na sua culminante sabedoria, prohibir o visco e a rede, a posteridade o proclamará o primeiro melro do mundo! a não querer ser Abestruz ou Buffo, vista a sua corpolencia.

Os abaixo assignados, em testemunho do grande serviço que acabam de receber de V. Ex.^a, tomam a liberdade de offerecer a V. Ex.^a vinte arrobas de pennas de perú e pavão para um colchão; em que V. Ex.^a repouse os fatigados membros, e ao mesmo tempo pedem para serem encorporados no batalhão do Joãozinho, caso a *independencia nacional* venha a ser atacada por pas-

saros estrangeiros, e todos os Domingos depois da hora da missa lerão ás suas familias a famosa circular de V. Ex.^a e cantarão o hymno de Costa Cabral.

Deos Guarde a V. Ex.^a por muitos e dilatados annos, como todos os passaros hão mister.

Lisboa na era depennada do ministerio de V. Ex.^a — 27 de Dezembro de 1847.

(Seguem-se as assignaturas de quatrocentos milhões de passaros.)

E eu melro de bico amarelo, morador na rua da Gaivota, reconheci os signaes supras por serem dos proprios.

O recta, sempre o recta!



osé Augusto Correia Leal é forte em litteratura, em pronuncia, em gymnastica, em charadas, em traducções, em politica, em tudo. Ah! vai uma amostra.

N'um parecer que este eloquente deputado escreveu, acha-se pouco mais ou menos o seguinte: « Esta peça *irrepresentavel* n'um theatro de 2.^a ordem, póde ser *exibida* no Gymnasio.» A exhibição do censor é d'eternas luminarias, e deita a

barra adiante á Ismalia ou o amôr e a morte e outras quejan las produções, que devemos aos bicos rombos da penna de perú do ronzeiro *Recta-Pronuncia*.

HERNANI — OPERA EM QUATRO ACTOS

Musica do Maestro Verdi.



DAUCTOR d'Hernani é o famoso maestro Verdi, -que por fortuna sua, não assistio ao *masacre* desta sua produção em a noite de 27 do corrente.

Ensaiaados a vapôr e com mingoadas disposições harmonicas os cava-

lheiros e a cavalheira encarregados de levar á sepultura o infeliz Hernani, faltou-lhes carvão logo que principiaram as machinas locomotivas da garganta a aquecer, e tiveram de andar á sirga!

Nós não sabemos cantar; temos essa prenda de menos; desgraçadamente pendem-nos de cada lado da cara uns pedaços de carne e que chamam orelhas, e é por estes pinderucalhos que ouvimos! e se alguém agarrar n'um sino, n'um tambor e nos metralhar á porta dos taes buracos, zangamo-nos de veras.

Em a noite de 27 do corrente e em beneficio do sr. Volpini não tivemos aos ouvidos os supra citados instrumentos de corda e vento; mas sim as vozes dos srs. Sansoni, Patriossi e da sr.^a Olivier, que ainda agora, quaes sombras medonhas de almas de musicos mortos a desafinarem por espirito de corpo e de partido nos passeiam na esplanada dos miolos.

Somos inimigos dos cabraes, quizeramos vê-los soffrer para bem da humanidade, quizeramos imaginar mesmo um supplicio que os atormentasse de veras! Já lhe não desejamos outro castigo para punição de seus crimes do que terem durante a noite á cabeceira da cama os srs. Patriossi, Sansoni e madame Olivier a

berrar-lhe o — *Hernani!* — E' um castigo cruel, é morrer mil vezes.

Não é possivel fazer mais estropolias em menos tempo do que as que praticaram estes tres distinctos diabos, no curto espaço de tres horas! para enterrar Hernani! Jámais o coxe do Lagoia conduzindo operas italianas para o outro mundo, foi puchado por azeu-las mais lazarentas.

O sr. Volpini foi o unico que andou soffrivelmente, merece toda a desculpa; além de incommodado tinha a lutar contra algozes!

Choremos Hernani! deixa saudades, foi bom moço; morreo na flôr dos annos! Mancebos! vêde o que podem as más companhias! Chore-o o mundo; e de imita-lo trema!

ALVIÇARAS.

QUEM achasse a vergonha do padre Adulterio que se perdeu desde a Imprensa Nacional até ao Gymnasio, e queira restituir, póde dirigir-se ao botequim das Parras, onde receberá d'alviçaras um champorrião morno.



SEGUNDO o *Estandarte* o actual ministerio toma o nome de Aurora: seja pois o ministerio — *Aurora Culminante*.

— Estes dias tem fervido as prisões para soldado. Corre como certo que o ministerio pretende angmentar o exercito para bater a esquadra ingleza.

— Acaba de chegar a Lisboa um empalmador de primeira força. E' segundo affiançam, discipulo do conde de tomar.

ANNUNCIOS

DR. Europeo, medico pela Universidade de Coimbra, famoso pedacuro financeiro, encarrega-se de deitar clisteres por preços commodos por casas particulares. S. Ex.^a adverte que usa da *seringa culminante*.

Póde ser procurado todos os dias na secretaria da marinha.

QUEM tiver porção de forcas para vender, dirija-se aos redactores do *Estandarte* que estão encarregados por José dos Conegos de arranjarem presentes.

Quanto a carrascos adverte-se que não são precisos, porque os redactores encarregam-se da execução.

Editor responsavel — MANOEL DE JESUS COELHO.

LISBOA

NA OFFICINA DE MANOEL DE JESUS COELHO

Rua do Poço dos Negros n.º 54.

1847.